

EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTOJUVENIL: UM ATO DE AMOR



**Evangelização Espírita
Infantojuvenil**

Semear é confiar
na colheita!

"Hoje é a oportunidade ditosa para depositardes
sementes no solo dos corações;
amanhã será o dia venturoso de colherdes os
frutos da paz."
Francisco Thiesen

Coopere com Jesus!
Participe dessa sementeira!



Realização:
 Federação
Espírita Brasileira
Departamento de
Infância e Juventude

DIJ/2014



CONTEÚDO ABORDADO

- Por que e para que educar a luz do Espiritismo
- Na preparação de um mundo novo
- O que é a evangelização espírita?
- A diferença entre doutrinar e evangelizar
- Continuidade e qualidade na tarefa
- A tarefa e o tarefeiro
- Técnica e sentimento
- Fidelidade doutrinária
- Como educar os filhos?
- Educação e questões gerais

“O amor faz parte do programa de educação no lar e da grade escolar, orientando os impulsos que se devem transformar em sentimentos, os instintos que evoluirão para as emoções, a aprendizagem que se encarregará de criar atos de afabilidade e de doçura, de reto dever em relação aos demais, produzindo benção para aquele que assim se comporta...”

Garimpo de Amor, Joanna de Ângelis, cap. Amor e educação

POR QUE E PARA QUE EDUCAR?

“O conceito de educar vai muito além do ato de transmitir conhecimento, educar é estimular o raciocínio, é aprimorar o senso crítico, as faculdades intelectuais, físicas e morais.”

Marco Aurélio da Silva-Equipe Brasil Escola

“... a educação é força capaz de impulsionar o progresso do homem em todos os aspectos, e que os estímulos que ela oferece às criaturas muito contribuem para o seu aperfeiçoamento.”

Cecilia Rocha, Pelos caminhos da evangelização, cap. 3, ed. FEB.

EDUCANDO PARA O AMOR

Educam-se comportamentos, costumes e necessidades para se viver em sociedade, e da mesma forma, educa-se para o amor como condição para o indivíduo ser feliz.

APLICA-SE NA VIDA SOCIAL

Quem é o educando?

- ✓ Um ser apenas material, inteligente, com aptidões que já nasceram com ele, que podem variar de um indivíduo para outro, que seguirá o caminho do bem ou mal de acordo com as suas tendências e que com sua morte tudo se extingue?
- ✓ Um ser espiritual e material, criado por Deus, destinado eternamente ao céu, se agir no bem ou eternamente ao inferno se inclinar-se para o mal?
- ✓ Um ser espiritual, criado por Deus, que ora está vivendo no plano espiritual, ora está no corpo. As suas tendências e inclinações procedem dele mesmo. Seu destino é a perfeição que virá com seu esforço e o céu e inferno são sua própria consciência.

Com base neste conceito espírita busca-se na educação fins que levem ao progresso espiritual, promovendo a integração do educando consigo mesmo, com o próximo e com Deus.

Na preparação de um mundo novo:

“[...] à Evangelização Espírita Infantojuvenil cabe a indeclinável tarefa educacional de preparar os futuros cidadãos desde cedo, habilitando-os com as sublimes ferramentas do conhecimento e do amor para o desempenho dos compromissos que lhes cumprirá atender, edificando a nova sociedade do amanhã.”

Vianna de Carvalho, *Apostila Entrevista com o Espírito Vianna de Carvalho*, FEB, 2007

O QUE É A EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA?

Sua ação visa:

- ✓ promover a integração do evangelizando consigo mesmo, com o próximo e com Deus;
- ✓ proporcionar o estudo da lei natural que rege o Universo e da “natureza, origem e destino dos Espíritos bem como de suas relações com o mundo corporal”. (**Allan Kardec, *O que é o Espiritismo*, Preâmbulo**)

- ✓ oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como ser integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo à toda perfeição de que é suscetível.

(Cecília Rocha e equipe. Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-juvenil. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011.)

“O currículo de ensino adotado para tal cometimento tem seu conteúdo programático calcado nas Obras Básicas e constitui um curso de Espiritismo que se desenvolve durante todo o processo de evangelização.”

Cecilia Rocha, Pelos Caminhos da Evangelização, cap. 5, ed FEB.

EXISTE DIFERENÇA ENTRE DOUTRINAR E EVANGELIZAR?

“Há grande diversidade entre ambas as tarefas. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; **para evangelizar é necessário a luz do amor no íntimo**. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda, **é preciso vibrar e sentir com o Cristo...**”

Sublime Sementeira, Mensagens de Emmanuel, perg 237, ed FEB.

CONTINUIDADE E QUALIDADE NA TAREFA

“O Centro Espírita, consciente de sua missão, deve envidar todos os esforços, não só para a criação das Escolas de Evangelização Espírita Infanto-juvenil como para seu pleno funcionamento, considerando a sua importância em termos da formação moral das novas gerações e da preparação dos futuros obreiros da Casa e do Movimento Espírita. (...)”

O QUE É EVANGELIZAÇÃO? (FEB, 1987, p. 21)

Depois de criada a tarefa, há que se buscar constante aprimoramento, a fim de que as crianças e os jovens tenham evangelizadores dedicados, atualizados em relação à métodos e processos de ensino, com conhecimento doutrinário e conduta condizente de quem se dedica ao ensino da Doutrina Espírita.

A TAREFA

“Realizada no anonimato, vai, devagar, penetrando o evangelizando e nele assentando os alicerces do homem adulto. Sua influência ativa e benéfica, sob todos os pontos de vista, só mais tarde será percebida pela maioria dos espíritas...”

“... Não é trabalho com data pré-fixada para seu término. O tempo aliado à perseverança na ação evangelizadora, consegue transformações extraordinárias. É necessário agir sempre, no mesmo ritmo de amor e de eficiência dos primeiros momentos, pois o trabalho não é para os que têm pressa e não tem paciência...”

(...) antes é uma semente realizada com sementes que exigem adubagem e cuidados permanentes.”

Cecilia Rocha, Pelos caminhos da evangelização, cap 11, ed. FEB

O TAREFEIRO

“Não é um mero transmissor de informações. Os conhecimentos por ele veiculados guardam a pujança da sua fé e do seu ideal. Vale-se dos recursos técnico-pedagógicos indispensáveis, mas utiliza o amor como técnica por excelência.”

Cecilia Rocha, Pelos caminhos da evangelização, cap 11, ed. FEB.

TÉCNICA E SENTIMENTO

Quando falamos em técnicas queremos nos referir a Didática que é um ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo de ensinar métodos e técnicas que possibilitam a aprendizagem do aluno por parte do professor ou instrutor.

Os elementos da ação didática são:

- o [professor](#)
- o [aluno](#)
- a [disciplina](#) (matéria ou conteúdo)
- o [contexto](#) da aprendizagem
- as [estratégias metodológicas](#)

“O amor é o eterno fundamento da educação.” Pestalozzi

“É por amor à criança e ao jovem que alguém se torna evangelizador mas, deve procurar os recursos necessários para um bom desempenho na tarefa.

“Em primeiro lugar, estuda a Doutrina Espírita e o Evangelho, pré-requisitos à tarefa que pretende realizar. E no correr do tempo vai-se apropriando, por meio de cursos e

encontros, da tecnologia necessária ao aprimoramento do seu trabalho...”

“...em segundo plano vem a tecnologia aplicável às experiências de aprendizagem que são organizadas para evangelizando de diversas faixas etárias ou, em outras palavras as técnicas empregadas no desenvolvimento das aulas.”

“...um mínimo de capacitação em técnicas de ensino e em recursos didáticos é necessário ao evangelizador, ao educador, para que a mensagem que pretende transmitir, as informações que deseja oferecer aos alunos possam a estes chegar de maneira agradável, participativa, dinâmica e eficiente.”

Cecilia Rocha, Pelos caminhos da evangelização, cap 12, ed FEB.

“O amor faz parte do programa de educação no lar e da grade escolar, orientando os impulsos que se devem transformar em sentimentos, os instintos que evoluirão para as emoções, a aprendizagem que se encarregará de criar atos de afabilidade e de doçura, de reto dever em relação aos demais, produzindo benção para aquele que assim se comporta...”

Garimpo de Amor, Joanna de Ângelis, cap. Amor e Educação

“O amor é como uma chama harmoniosa que ilumina em derredor, no entanto, para manter-se pleno necessita do combustível do entendimento humano.

O amor sempre compreende, mantendo um sentimento de paciência e de compaixão que faculta equacionar todas as dificuldades que surgem pelo caminho da sua manifestação”.

Joanna de Ângelis, Jesus e Vida, Divaldo P. Franco, págs. 110-111

FIDELIDADE DOUTRINÁRIA

(...) Há, todavia, companheiros apressados que esperam resultados imediatos, tentando, equivocadamente, novos processos que se afastam da finalidade e dos objetivos do próprio trabalho.

Desejam a substituição de programas e conteúdos, pretendendo a introdução de novidades que não correspondem aos objetivos do Espiritismo. Não propugnam pela fidelidade aos princípios doutrinários.”

Pelos Caminhos da Evangelização, Cecília Rocha, Cap.14, ed. FEB.

ATENÇÃO EVANGELIZADOR!

- Acolher a criança e a família.
- Observar, ouvir, não rotular.
- Incentivar/continuar atendimento psicoterapêutico.
- Oferecer a terapêutica espírita.
- A família como parceira do DIJ.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EVANGELIZAÇÃO

COMO EDUCAR OS FILHOS?

A educação que orienta a formação do caráter é devida aos pais, portanto impregnada dos valores por eles aceitos.

Cabe-lhes selecionar os valores e informações que devem dar aos filhos sem descuidar de ensiná-los a pensar.

O que pensar deverá ser ofertado até que eles tenham atingido a maturidade para fazer as próprias escolhas.

OS INFORTÚNIOS OCULTOS

4. Nas grandes calamidades, a caridade se emociona e observam-se impulsos generosos, no sentido de reparar os desastres. Mas, a par desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares, que passam despercebidos: os dos que jazem sobre um grabato sem se queixarem. Esses infortúnios discretos e ocultos são os que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que peçam assistência.

Quem é esta mulher de ar distinto, de traje tão simples, embora bem cuidado, e que traz em sua companhia uma mocinha tão modestamente vestida? Entra numa casa de sórdida aparência, onde sem dúvida é conhecida, pois que à entrada a saúdam respeitosamente. Aonde vai ela? Sobee até a mansarda, onde jaz uma mãe de família cercada de crianças. À sua chegada, refulge a alegria naqueles rostos emagrecidos. É que ela vai acalmar ali todas as dores. Traz o de que necessitam, condimentado de meigas e consoladoras palavras, que fazem que os seus protegidos, que não são profissionais da mendicância, aceitem o benefício, sem corar. O pai está no hospital e, enquanto lá permanece, a mãe não consegue com o seu trabalho prover as necessidades da família. Graças à boa senhora, aquelas pobres crianças não mais sentirão frio, nem fome; irão à escola agasalhadas e, para as menorzinhas, o leite não se-cará no seio que as amamenta. Se entre elas alguma adoecer, não lhe repugnarão a ela, à boa dama, os cuidados materiais de que essa necessite. Dali vai ao hospital levar ao pai algum reconforto e tranquilizá-lo sobre a sorte da família. No canto da rua, uma carruagem a espera, verdadeiro armazém de tudo o que destina aos seus protegidos, que todos lhe recebem sucessivamente a visita. Não lhes pergunta qual a crença que professam, nem quais suas

opiniões, pois considera como seus irmãos e filhos de Deus todos os homens. Terminado o seu giro, diz de si para consigo: Comecei bem o meu dia. Qual o seu nome? Onde mora? Ninguém o sabe. Para os infelizes, é um nome que nada indica; mas é o anjo da consolação. À noite, um concerto de bênçãos se eleva em seu favor ao Pai celestial: católicos, judeus, protestantes, todos a bendizem.

Por que tão singelo traje? Para não insultar a miséria com o seu luxo. Por que se faz acompanhar da filha? Para que aprenda como se deve praticar a beneficência. A mocinha também quer fazer a caridade. A mãe, porém, lhe diz: “Que podes dar, minha filha, quando nada tens de teu? Se eu te passar às mãos alguma coisa para que dê a outrem, qual será o teu mérito? Nesse caso, em realidade, serei eu quem faz a caridade; que merecimento terias nisso? Não é justo. Quando visitamos os doentes, tu me ajudas a tratá-los. Ora, dispensar cuidados é dar alguma coisa. Não te parece bastante isso? Nada mais simples. Aprende a fazer obras úteis e confeccionarás roupas para essas criancinhas. Desse modo, darás alguma coisa que vem de ti.” É assim que aquela mãe verdadeiramente cristã prepara a filha para a prática das virtudes que o Cristo ensinou. É espírita ela? Que importa!

Em casa, é a mulher do mundo, porque a sua posição o exige. Ignoram, porém, o que faz, porque ela não deseja outra aprovação, além da de Deus e da sua consciência. Certo dia, no entanto, imprevista circunstância leva-lhe a casa uma de suas protegidas, que andava a vender trabalhos executados por suas mãos. Esta última, ao vê-la, reconheceu nela a sua benfeitora. “Silêncio! ordena-lhe a senhora. Não o digas a ninguém.” Falava assim Jesus.

(Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 04).

“Os espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas”.

(Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg. 385)

“A evangelização da infância não consiste em seu acondicionamento às nossas ideias. É o processo de emancipação infantil para a compreensão da justiça e do bem.”

(André Luiz – Ideal Espírita, cap. 34)

“Os pais respondem espiritualmente como cicerones dos que ressurgem no educandário da carne.”

(André Luiz - Conduta Espírita, cap. 21)

“Se damos a melhor alimentação, o melhor colégio, dentro das nossas possibilidades aos filhos, por que não lhes damos a melhor religião, que é aquela que elegemos? Percam umas praias, mas salvem os filhos: o que adianta os levar à praia hoje e depois ficarem chorando, perguntando a Deus o porquê.”

(Divaldo Franco)

“O Espiritismo na vida infantil significa formidável processo de vacinação

preventiva, ao mesmo tempo curadora, por tudo quanto ensina, por tudo quanto aclara, por tudo de útil e bom que semeia nessa alma milenária revestida de nova roupa biológica, e sob nossa responsabilidade.”

Camilo, Desafios da Educação, parte 1, perg. 11

“Não tenhamos dúvida de que a criança e o jovem evangelizados agora, serão indubitavelmente aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra.”

(Guillon Ribeiro)

“Para a Veneranda Doutrina Espírita, a aparente inocência da infância oculta bagagens alicerçadas ao largo dos séculos e séculos de levantares e quedas, adquirindo experiências importantes na rota da Grande Vida...

...Desta forma, educá-la significará trabalhar para podar ou inibir a ação dos elementos perniciosos trazidos no seu âmago, ao mesmo tempo em que se incrementarão e incentivarão as conquistas felizes, armaduras, enobrecidas que demonstre...

...A infância bem educada dará ensejo à juventude bem estruturada, em termos gerais, o que produziria o surgimento de uma sociedade de adultos capaz de cultivar e cultivar a honradez, o trabalho, a honestidade, a fraternidade e a fé robusta, porque amparada pela razão e pelo altanado sentimento

... Com base nesses dados, indaga, sim, sobre as mais variadas questões que envolvam a infância, no que tange à educação, porém, não te detenhas a receber respostas e refazer perguntas, sem que saias da tua acomodação para começar a ação necessária, ou sem que te ponhas a trabalhar, denotadamente, dentro do teu próprio lar, para minorar ou resolver problemas que já podes minorar ou resolver no teu círculo familiar.”

Camilo, Raul Teixeira, Desafios da Educação, Perante à Infância

AÇÕES EFETIVAS DO DIJ

Encaminhamento a terapia Espírita:

- **Atendimento fraterno;**
- **Palestra/passe;**
- **Água fluidificada;**
- **Evangelização;**
- **Grupo de estudo da família;**
- **Culto do Evangelho no Lar.**

ATIVIDADES

HISTÓRIA: O GAROTINHO CHAMADO AMOR

Fazer gestos cada vez que na história aparecer as seguintes palavras:

PAZ - APERTO DE MÃO

AMOR- UM ABRAÇO

GARRA- TROCA DE LUGAR

SORRISO- GARGALHADA

BEM VINDOS-PALMAS

Era uma vez um garotinho chamado **AMOR**.

O **AMOR** sonhava sempre com a **PAZ**.

Certo dia descobriu que a vida só teria sentido quando ele descobrisse a **PAZ** e foi justamente nesse dia que o **AMOR** saiu a procura da **PAZ**.

Chegando ao colégio onde ele estudava, encontrou os seus amigos que tinham um **SORRISO** nos lábios e foi nesse momento que o **AMOR** passou a perceber que o **SORRISO** dos amigos, transmitia a **PAZ**. Pois percebeu que a **PAZ** existe no interior de cada um de nós, e para isso basta dar um **SORRISO**.

E nesse instante, interferindo os pensamentos do garotinho **AMOR**, a turma gritou bem forte:

- **AMOR, AMOR**, você encontrou a **PAZ** que procurava?

O **AMOR** respondeu com muita garra: sim! Sim! Encontrei. Vocês querem saber?

Tragam a **PAZ**, um **SORRISO** bem bonito e sejam **BEM – VINDOS!**

“O amor faz parte do programa de educação no lar e da grade escolar, orientando os impulsos que se devem transformar em sentimentos, os instintos que evoluirão para as emoções, a aprendizagem que se encarregará de criar atos de afabilidade e de doçura, de reto dever em relação aos demais, produzindo benção para aquele que assim se comporta...”

Como aplicar:

1- escrever antecipadamente um cartaz com as palavras destacadas e os gestos a serem feitos e colocar em lugar visível;

2- explicar aos participantes que estarão naquele momento fazendo um quebra-gelo e que devem seguir os gestos de acordo com a história que será contada. Então cada vez que uma das palavras for citada, o gesto deve ser feito por todos (chamamos de quebra-gelo este tipo de dinâmica, pois como é aplicada no início da reunião, as pessoas “derrubam as barreiras” através dos gestos e da descontração).

3- Começar a leitura do texto (que pode ser adaptado de acordo com a realidade do grupo a ser trabalhado)

Dinâmica retirada do site: <http://dilmaalves.blogspot.com.br/2008/09/dinmica-de-grupo-o-garotinho-chamado.html> Educar para transformar

FIDELIDADE DOUTRINÁRIA

À medida que o pensamento espírita encontra ressonância nos veículos da grande mídia, ampliam-se as perspectivas de divulgação da Doutrina, num momento de grande conturbação da sociedade nos seus mais diversos aspectos.

O homem moderno, enriquecido pelo conhecimento e detentor de inúmeros títulos de enobrecimento, encontra-se sob os camartelos das dificuldades morais que o assaltam por todos os lados.

Vencidos alguns desafios, outros se lhe apresentam vigorosos, exigindo um grande contributo de serenidade e de esforço, para alcançar os objetivos que persegue, tais a iluminação e a honra íntimas.

As vitórias conseguidas em uma área, embora contribuam para novos investimentos e avanços tecnológicos, não estão conseguindo plenificá-lo, de forma a fazê-lo tranquilo e confiante no futuro.

Os fantasmas do porvir ameaçam-no e distúrbios de comportamento apresentam-se com muita insistência, parecendo vencer as elevadas aquisições da cultura, da ciência e da tecnologia.

O Espiritismo é a grande resposta para as questões perturbadoras do momento. A sua correta divulgação é exigência destes dias turbulentos, em razão dos recursos inexauríveis que possui e coloca à disposição dos seus adeptos.

Não obstante, apresentam-se alguns obstáculos que resultam da própria imperfeição da criatura humana.

De um lado, encontram-se os adeptos *conservadores*, que não admitem sejam possíveis contribuições provindas das modernas experiências científicas que o confirmam, enquanto outros, os que se dizem *evolucionistas* propugnam por uma adaptação aos tempos atuais, adulterando-lhes os conceitos valiosos sob o falso pretexto de que alguns deles estão superados.

Desejamos referir-nos, porém, à fidelidade doutrinária.

É muito difícil preservar-se a criatura em equilíbrio, quando diferentes fatores conspiram contra a sua fidelidade e exercem acentuadas pressões que lhe perturbam o discernimento. E esses, quase sempre terminam por impor-se, em decorrência da fragilidade moral daquelas pessoas que lhes padecem o impositivo.

O Espiritismo deve ser divulgado conforme foi apresentado por Allan Kardec, sem adaptações sem acomodações de conveniência em vãs tentativas de conseguir-se adeptos. É a Doutrina que se fundamenta na razão, que decorre da observação do fato em laboratório e, por isso mesmo, não se compadece com as extravagâncias em predomínio nos diferentes segmentos religiosos da Humanidade nos seus mais diversos períodos. Possui a própria estrutura, que resiste a quaisquer investidas e lutas, permanecendo inabalável, sem que tenha necessidade de reformular conceitos para acompanhar modismos e modernismos, a pretexto de adaptar-se aos caprichos então vigentes.

Por meio sub-reptício, porém, não faltam tentativas de enxertos de ideias e convenções, práticas inconvenientes e comportamentos que não encontram guarida na sua rígida contextura doutrinal que, aceitos, poderiam criar desvios, através dos quais atrairiam os incautos e desconhecedores das suas propostas corretas, destituídas de compromissos com outras doutrinas, que iriam criar, sem dúvida, perturbações perfeitamente evitáveis.

A pretexto de cultura espírita, pretende-se deixar à margem os estudos dos seus postulados, para que sejam adotados programas com os quais o Espiritismo não tem compromisso nenhum.

Certamente, o desenvolvimento cultural do Espírita faz parte da proposta doutrinária, no entanto, há preferência pelo estudo e reflexão nos ensinamentos que se encontram exarados na Codificação.

As atuais conquistas das ciências psíquicas confirmam-lhe os ensinamentos, ao invés de contradizê-los. Nenhum dos postulados sofreu combate por parte das doutrinas contemporâneas, permanecendo oportunos e robustos, embora as grandes alterações experimentadas pelo conhecimento desde os dias da Codificação.

A pretexto de universalismo e liberalismo doutrinário, não se pode confundir o Espiritualismo ancestral, que nos merece consideração e respeito, com o Espiritismo, que possui suas próprias características, conforme delineadas por Allan Kardec, a fim de manter os seus aspectos filosóficos, científicos e religiosos inalteráveis.

Qualquer enxerto, por mais delicado se apresente para ser aceito, fere-lhe a integridade, porque ele é um bloco monolítico, que não se dispõe de espaço para adaptações, nem acréscimos que difiram da sua estrutura básica.

Na mitologia grega, encontramos a figura de Teseu, adentrando-se no labirinto, a fim de matar o Minotauro e conseguindo êxito no retorno tido como impossível, em razão do fio de Ariadne, que distendeu pelo caminho percorrido. Podemos considerar o Espiritismo como o fio de Ariadne, assinalando a estrada que o candidato deve percorrer, para que se trave a luta entre ele e o vigoroso touro das paixões que se agitam no seu íntimo, desse modo, podendo sair equilibrado do *labirinto social*, no qual desenvolve os valores que lhe dormem inatos.

Indispensável, portanto, a vigilância de todos os espíritas sinceros, para que o escalracho seitista e sutil da invasão de teses estranhas não predomine no seu campo de ação, terminando por asfixiar a planta boa que é, e cuja mensagem dispensa as propostas reformadoras, caracterizadas pela precipitação e pelo desconhecimento dos seus ensinamentos.

Quando novos descobrimentos forem apresentados e merecerem consideração, o *Espiritismo os absorverá*; quando forem comprovados equívocos no seu tecido doutrinário, serão deixados de lado estes, sem qualquer prejuízo para o seu conjunto de postulados harmônicos.

O Espiritismo resiste aos seus oponentes, que o caluniam insensatamente e aos seus adeptos invigilantes, que se deixam fascinar pela vaidade, buscando promoção do ego, projeção da personalidade doentia, através da sua extraordinária contribuição.

Simples como um raio de luz e poderoso como chama crepitante, o Espiritismo é a resposta sábia dos Céus às interrogações da criatura aflita na Terra, conduzindo-a ao encontro de Deus.

Preservá-lo da presunção dos reformadores e das propostas ligeiras dos que o ignoram e apenas fazem parte dos grupos onde é apresentado, constitui dever de todos nós, encarnados e desencarnados, que fomos convidados ao esforço de edificar a Nova Era do Espírito Imortal, seguindo as pegadas de Allan Kardec, o discípulo fiel e incorruptível de Jesus.

Vianna de Carvalho

“Luzes do Alvorecer”, psicografia de Divaldo Pereira Franco, Espíritos Diversos, Salvador, (BA), 1996/2001, Ed. LEAL